

APRESENTAÇÃO

Quando chega o momento de se transformar em borboleta, a lagarta cria um casulo onde se recolhe até que a metamorfose se complete. Certa vez, em sua fase final de transição, a lagarta começou a romper o casulo. A borboleta estava quase completa. Poucos fios ainda a mantinham presa ao casulo. Um homem que passava ficou compadecido ao ver a borboleta presa e cortou os fios que a prendiam. A borboleta conseguiu se libertar do casulo, porém nunca pôde voar, pois seu processo de transformação não havia sido completado.

Essa fábula nos traz uma grande lição de vida: o processo de transformação demanda tempo e envolve dor, sofrimento, desconstrução de um jeito de ser, de um estilo de vida, para poder criar algo completamente novo.

Eu venho utilizando a metáfora da lagarta para falar sobre a autotransformação, que cabe tanto na esfera pessoal quanto na esfera coletiva. Estar em uma transição significa estar no

meio de um processo de desconstrução e reconstrução — assim como a borboleta, que se mantém dentro do casulo o tempo que for necessário para completar sua metamorfose. A transição do antigo para o novo implica inúmeros desafios para quem está encarnado neste ciclo do tempo. Portanto, viver nos nossos tempos requer que aceitemos as transformações e nos adaptemos ao novo, ao que está nascendo. Ao se apoiar nesses dois pontos, vejo que é possível caminhar em equilíbrio por este momento tão único da nossa história.

Ao ver o nosso mundo em profundas transformações, a aceitação da impermanência é a chave para não entrarmos em crise, pois tudo parece desmoronar diante dos nossos olhos, e nada que antes garantia a estabilidade e dava confiança parece seguir firme. Porém, ao mesmo tempo que precisamos aceitar o fim do velho, como lidar com a angústia de não saber o que vem pela frente? E qual é o nosso papel na construção desse novo que não sabemos como é?

Costumo dizer que estamos passando por uma “atualização do nosso sistema”, como um *download* de uma nova consciência que nos permitirá dar um salto evolutivo enquanto humanidade. Na verdade, ou evoluímos em consciência, ou este planeta viverá o maior desencarne coletivo

jamais visto. Digo isso não para assustar, mas para tomarmos consciência da urgência de nos unirmos para evitar que tenhamos esse destino — e porque acredito profundamente no potencial amoroso que habita em todos os seres humanos. Todo o trabalho que realizo tem como objetivo ajudar as pessoas a dar um salto de consciência.

Para contribuir com todos aqueles que também percebem que tem algo de relevante acontecendo no mundo hoje e sentem no coração a vontade de somar nessa grande revolução, dividi alguns dos meus ensinamentos nas três partes deste livro, que podem ser vistas como três aspectos que nos conduzem à nova realidade: onde estamos e por que criamos a realidade em que vivemos? Como mudamos a realidade atual? Qual é a nova realidade?

Na primeira parte deste livro, vamos mergulhar na compreensão conceitual sobre o que é a mudança de realidade que está acontecendo, conhecida como *Parivartan* na cultura védica. Vamos estudar o que isso significa no nível da nossa alma e no nível do nosso corpo, analisando os sintomas físicos e espirituais dessa mudança. Nessa parte do livro, vamos compreender o lugar a que a humanidade chegou e por que precisamos mudar de direção.

Na segunda parte, vamos estudar as cinco áreas práticas da nossa vida em sociedade que considero precisarem de uma transformação para podermos de fato manifestar a nova realidade, que são: relacionamento, educação, natureza, economia e entretenimento.

Na terceira e última parte, vamos mergulhar na espiritualidade como base das transformações para uma nova consciência, que permite o nascimento de uma nova realidade. Vamos estudar detalhes de alguns aspectos dos conhecimentos transmitidos pela linhagem *Sachcha*, que tenho agora a possibilidade de tornar mais acessíveis para a cultura ocidental. Vamos beber diretamente da fonte da sabedoria da verdade, abrindo as portas para mantermos acesa a chama da conexão com o plano celestial, nos afinando com os códigos divinos da prosperidade e da abundância, dando passagem para uma vida alinhada com o propósito maior e trazendo luz para o jogo da alegria. Essa parte do livro é onde ajustamos o rumo da embarcação, com o direcionamento para aquilo que somos de verdade. Aqui focaremos em compreender o que a existência quer de nós.

Sinto que, aprofundando essas três áreas, faço minha contribuição para que você tenha uma perspectiva mais

ampla do jogo divino que estamos sendo convidados a jogar neste momento. Ao compreender as regras desse jogo, vejo que fica mais fácil realizar essa travessia, identificar o nosso papel no mundo e atuar com maior clareza e assertividade nos nossos passos. Este livro é a minha contribuição para ganharmos em escala o despertar da consciência amorosa do ser humano, para enfim conseguirmos criar as bases de uma vida com mais harmonia e amor neste planeta.

INTRODUÇÃO

O CAMINHO DA AUTORREALIZAÇÃO ESPIRITUAL

Fico feliz quando as pessoas que se conectam com meus ensinamentos têm clareza do caminho de desenvolvimento que eu proponho. Acredito que seja importante que cada um consiga se localizar no meu método. O conhecimento ou a ciência da autorrealização nos foram transmitidos pelos *Rishis*, sábios que viveram na Índia há muito tempo, dominavam o sânscrito e conseguiram codificar determinadas fórmulas de acesso a quadrantes da consciência. É uma ciência que precisa ser estudada por aqueles que estão querendo liberação espiritual. Se você quer se libertar espiritualmente, em algum momento inevitavelmente vai estudar aspectos do yoga ou dos Vedas (escrituras sagradas).

Vou fazer uma breve recapitulação do processo de auto-desenvolvimento que proponho para auxiliar aqueles que trilham por esse caminho. Como em todo trajeto, existe um início. Os primeiros passos da jornada da autorrealização são focados na cura das feridas emocionais. É um trabalho de cura da criança ferida, de libertação do passado, pois o passado precisa ser reduzido a nada. Enquanto o passado tiver protagonismo em sua vida, você será vítima dele, por meio de repetições de comportamentos negativos que surgem do mecanismo da projeção. Você projeta seu passado nas pessoas dos seus círculos de relacionamentos. Enquanto houver mágoas e ressentimentos devido aos choques de humilhação, rejeição e abandono, você estará sujeito a projeções através dos relacionamentos.

É esse passado que possibilita que o outro tenha poder sobre você, que torna você uma pessoa carente, escravo da necessidade de atenção do outro. Com isso, você acha que precisa fingir ser o que não é para agradar e, conseqüentemente, se sentir amado e aceito, o que leva a um equívoco de identidade: acreditamos ser o que não somos. Outro nome para isso é escravidão, pois é como ser escravo da necessidade de ser aceito, reforçando a crença sobre quem somos,

e assim entramos em um círculo vicioso destrutivo. Um dos aspectos mais destrutivos desse círculo é a crença de sermos vítimas indefesas. Da vítima, oscilamos facilmente para o acusador e/ou abusador de poder e facilmente voltamos para a vítima.

E como você cura isso? Encarando, olhando, se conscientizando, lidando com os sentimentos reprimidos, colocando para fora as lágrimas não derramadas e os protestos não enunciados, derrubando as barreiras que separam você dessas outras partes de si mesmo. Mas principalmente se responsabilizando pelo seu sofrimento e suas limitações. Todos nós carregamos partes de nossa personalidade que estão fragmentadas. Sempre há uma parte em nós que não aceitamos, da qual sentimos vergonha, pois ainda não chegamos a um acordo com ela. Nas fases iniciais da jornada, procuramos integrar essas partes e nos conscientizamos daquilo que nos causa vergonha e repressão.

Por mais fundamental que seja a cura da criança ferida, ou a ressignificação do passado, não é ainda a parte mais importante do trabalho, é a fundação de uma casa. Mas a casa que só tem fundação não é casa, é uma fundação. Para ser casa tem que ter parede, telhado, móveis e decoração. Ao mesmo tempo,

é nessa fundação, nesse “trabalho de cura”, que normalmente tomamos consciência da mecânica do “não” ou do sabotador da felicidade que nos habita; é quando normalmente temos a chance de perceber como temos negado o prazer, a prosperidade, o amor e a liberdade.

O Ser que somos é descrito nas escrituras sagradas como *sat-chit-ānanda*, que é existência, consciência e bem-aventurança. Em uma linguagem mais próxima, podemos chamar de prosperidade, amor, alegria, liberdade e saúde. Tudo aquilo que constrói e une pode ser identificado como Ser ou como aspectos dele. Mas fomos, ao longo da vida, criando capas que encobrem essa verdade. E como é que temos criado essas capas que encobrem a verdade maior, que somos prosperidade, amor, saúde, harmonia, vida e unidade?

O “não” para essa verdade do que somos é uma criação mental. São os mecanismos de defesa criados para nos proteger dos choques de dor. O “não” é um protesto contra a vida, é uma forma distorcida de chamar atenção, como se estivesse dizendo “estou aqui”. Como disse anteriormente, embora seja fundamental conhecer e compreender isso, essa ainda não é a parte mais importante da jornada, pois na

sequência do caminho precisaremos transitar do “não” para o “sim”, precisaremos remover essas capas ilusórias feitas de pensamentos e emoções e começar a manifestar o “sim”.

Neste livro, o meu método de trabalho também está refletido. Na primeira parte, eu aplico aspectos do método de cura ao nosso coletivo, pois obviamente uma sociedade composta por indivíduos que vivem presos dentro de um sistema de crenças destrutivas vai reproduzir sistemas que vão propagar a destruição, como veremos na economia, na natureza, na educação, nos nossos relacionamentos e no entretenimento. Em cada um desses temas, revelarei as origens da doença e suas crueldades, os “nãos” que são a base desses sistemas, mostrarei o que precisa ser modificado para acessar uma nova consciência e criar sistemas baseados no “sim”.

Tendo compreendido isso, poderemos nos mover para outras etapas da jornada, que dizem respeito a como se harmonizar com as frequências do “sim”. Como sustentar o “sim”, como colocar cada molécula do corpo de acordo com a vontade divina, que é a vontade do Ser. Então, vamos quebrando as barreiras que nos separam de nós mesmos, unindo nossas partes fragmentadas, que nos levam a romper

com o que nos separa dos outros, até que possamos quebrar as barreiras que nos separam do Divino.

Esse é o caminho, e existe um mapa claro. Não estou inventando nada, estou apenas traduzindo aquilo que foi transmitido pelos *rishis* há milênios — conhecido com o nome de *Sanatana Dharma*, que é o caminho da autorrealização, a religião eterna — em uma linguagem mais adaptada à cultura ocidental, para facilitar o entendimento daqueles que não tiveram a chance de estudar esses textos sagrados. Não é uma questão de somente ler os textos sagrados: eles precisam ser transmitidos da boca de alguém que os recebeu. A religião no sentido correto da palavra vem do latim e significa *religare*, que é a união da alma individual com o absoluto, o caminho de volta para casa.

Aquilo que conhecemos como destino é construído por nossas ações, que são motivadas por nossa vontade gerada a partir dos nossos desejos mais profundos que, por sua vez, nascem do nosso entendimento da vida, daquilo que fomos programados e está registrado em nosso subconsciente. Essa reprogramação, ou seja, mudança de rota do destino, é possível, desde que você re programe o seu subconsciente, começando com a libertação do encantamento com o passado.

Compreenda que estamos nos preparando há algum tempo para transitar do “não” para o “sim”, da intencionalidade negativa e da autodestruição para a intencionalidade positiva, a fim de nos amarmos de fato e querer o bem para nós mesmos, iluminando as diferentes áreas da vida: profissão, dinheiro, sexo, relações afetivas, relações de amizade, família, saúde, espiritualidade, e ter o “sim” fluindo em todas elas.

Então entenda que o caminho que vamos percorrer neste livro segue esse método. Na primeira parte, teremos o diagnóstico do que está acontecendo com o mundo nesse período de transição. Na segunda, vamos aplicar o método de cura para destrinchar áreas importantes da nossa vida em sociedade, que estão provocando a “destruição”, por estarem ligadas aos nossos “nãos”. E, por último, na terceira parte, vamos além, buscando uma conexão mais profunda com o divino, abrindo nosso coração para recebermos o “sim”, aprendendo a afinar o nosso Ser com as frequências superiores, para enfim conseguirmos sustentar a consciência na nova realidade.

Que este livro seja uma inspiração para você seguir em frente.

BOA LEITURA!